



TRABALHO E PROTAGONISMO

ANEXOS DAS OFICINAS | PROGRAMA ABB COMUNIDADE

**ANEXO 1****Resumo informativo - Desigualdades no mercado de trabalho****Homens e Mulheres**

Ainda que homens e mulheres tenham acesso praticamente igual à educação escolar no Brasil, são os homens que levam maiores vantagens no mercado de trabalho. Essa desigualdade se refere ao processo social e histórico das sociedades modernas de domínio masculino nas posições de poder. A luta histórica das mulheres, representada pelos movimentos feministas, é a da construção da igualdade de acesso, de condições e de remuneração no mercado de trabalho.

Homens ocupam 54,4 milhões de posições no mercado de trabalho. Mulheres ocupam 43 milhões de postos de trabalho. Os homens ganham R\$ 4,9 por hora a mais que as mulheres em cargos semelhantes. (Dados do estudo A Mensuração da Desigualdade de Gênero: um Índice para os Estados Brasileiros, da estudante de economia Luísa Cardoso, premiado pelo Conselho Regional de Economia do Distrito Federal – Corecon-DF).

Emprego e Renda entre homens e mulheres segundo idade e cor/raça

Segundo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2010), na faixa etária dos jovens de 15 a 24 anos, a taxa de desemprego dos homens é de 13,2%, enquanto a das mulheres é de 22,1%. A taxa de desemprego de jovens brancos é de 15,9% e de jovens negros é de 18%. Entre os jovens que nem estudam e nem trabalham, 12% são homens e 25,8% mulheres, sendo 16,2% brancos e 21,2% negros.

IBGE: diferença salarial entre homens e mulheres cresceu em 2010 (Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil)

Rio de Janeiro – A diferença nos salários pagos a homens e a mulheres aumentou em 2010, segundo dados do Cadastro Central de Empresas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se, em 2009, os homens ganhavam, em média, 24,1% a mais que as mulheres, em 2010 essa diferença subiu para 25%.

Segundo o IBGE, em 2010, a média salarial dos homens era 3,5 salários mínimos, enquanto que a das mulheres era 2,8 salários mínimos. Enquanto isso, as mulheres, que respondiam por 41,9% do pessoal ocupado em 2009, passaram a representar 42,1% da força de trabalho nas empresas e outras organizações brasileiras.

“O que a gente percebe é uma concentração muito grande de mulheres nas empresas menores, que pagam os salários mais baixos”, disse Kátia Medeiros de Carvalho, analista das estatísticas do cadastro de empresas do IBGE.

A pesquisa também mostrou um aumento na diferença dos salários pagos de acordo com o nível de escolaridade do empregado. Em 2009, quem tinha ensino superior ganhava de 225% a mais, em média. Em 2010, essa diferença passou para 230,4%.

Trabalhadores com ensino superior receberam, em média, 7,6 salários mínimos em 2010, enquanto aqueles sem escolaridade superior tiveram média salarial de 2,3 salários mínimos no mesmo ano. (Edição: Lílian Beraldo)

Branco e Negro (Pretos + Pardos = Negro)

Segundo as Pesquisas de Emprego e Desemprego (PED) do DIEESE, em 2010, a taxa de desemprego total entre as trabalhadoras negras foi de 16,9% - mais que o dobro da taxa masculina dos não negros (8,1%). O rendimento médio das mulheres negras representava 44,4% dos homens não negros e o rendimento médio dos homens negros 62% dos não negros.

Jovens e Adultos

O desemprego entre os jovens é, em média, três vezes maior do que entre os adultos.

Taxa média de desemprego entre os adultos = 4,8%

Taxa medida de desemprego entre os jovens entre 15 e 24 anos = 14%
(Dados de 2007)

Moradores Urbanos e Moradores Rurais

Os que moram na cidade recebem, em média, quase três vezes mais do que os que moram em áreas rurais. Segundo o IBGE, em 2010, enquanto cerca da metade da população urbana recebia, em média, até R\$ 415,00, nas áreas rurais esse valor era de aproximadamente R\$ 170,00.



REFERÊNCIAS

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-05-16/ibge-diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-cresceu-em-2010>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-09/estudante-e-premiada-por-trabalho-que-cria-indice-de-desigualdade-de-genero-para-brasil>

<http://www.acaoeducativa.org.br/portal/images/stories/pdfs/informegeneroeducacaoout2011.pdf>

<http://www.cut.org.br/ponto-de-vista/artigos/4755/a-desigualdade-de-raca-no-mercado-de-trabalho-brasileiro>

<http://www.economia-aplicada.ufr.br/revista/pdf/2011/v9n3/Artigo%204.pdf>

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1



ANEXO 2

Cartas-casos

Caso 1 - Caixa de supermercado

Meu querido amigo,

Escrevo tão contente com uma novidade. Consegui um emprego e agora posso pagar por minhas coisas sem ficar pedindo tudo para pai e mãe. Não é assim, um super emprego, queria coisa melhor, mas é um bom começo. Sou caixa de supermercado, num desses bacanas, enormes, cheios de caixa. O primeiro salário já saiu, ganho até vale transporte e tenho uma planinho de saúde. O único problema é que é puxado pra caramba, a gente trabalha sem parar, não pode deixar o caixa para nada, nem para ir ao banheiro. A supervisora fica em cima e não deixa arredar o pé do caixa. Foi um perrengue, mas aprendi com as colegas que o negócio é usar fraldão – sabe aquelas fraldas de gente idosa? Então, é chato pra caramba, mas é o jeito. Só assim para aguentar o turno inteiro de trabalho sem “acidentes”, sabe o que quero dizer, né? É difícil, não gosto de ficar com fraldão parecendo aquelas pessoas que não seguram mais o xixi, mas é o único jeito de garantir o emprego. Emprego tá difícil por aqui, você sabe há quanto tempo eu tava procurando, né? Agora que finalmente consegui, vou aguentar esse mesmo, pelo menos até outra chance aparecer. Como tá todo mundo procurando, não posso deixar essa chance passar, porque se eu disser que não aceito isso e vou ao banheiro, logo vai ter outros querendo assumir o meu lugar. E você, meu amigo, como está? Ainda procurando ou já conseguiu seu emprego também?

Beijos da Ana Cristina

Caso 2 - Estoquista

Primo, como vai? Sabe aquele emprego de estoquista que você me arrumou? Tá dando problema, não sei se vou aguentar tanta humilhação. Agradeço o favor que você me fez indicando o serviço pra mim, antes de você se mudar e deixar a vaga, mas tá duro de aguentar. A firma faz o seguinte, todo dia, umas 3 ou 4 vezes, sou obrigado a ir pra sala do cara, que eles chamam de “revistador”, tirar toda a roupa para provar que não tô levando nada da firma pra casa. Sabe o que é tirar toda a roupa? É tudinho mesmo, porque eles acham que pode esconder. Você acha isso direito? Eles faziam isso com você também ou é só comigo? Será que pegaram implicância? Então, eu não tô achando isso direito, não, mas também não sei o que fazer. Tenho medo de me mandarem embora e depois não ter boa recomendação da firma para conseguir outro emprego. O Que você acha que devo fazer? Resolvi escrever porque você já esteve nesse trabalho e deve saber o que fazer.

Abraço, Josué

Caso 3 – Mãe assediada

Professora Mariluce, nessa semana quis falar uma coisa para você que está me incomodando muito, mas não tive coragem, não! Então resolvi escrever esse bilhete. Minha mãe trabalha como cuidadora de uma senhorinha bem doente. Ela mora com o filho, que é advogado e se acha “o cara”. Andei percebendo minha mãe triste e preocupada. Perguntei muitas vezes e ela finalmente resolveu me contar o que está acontecendo. O cara está dando em cima dela, fala que ela é bonitona, diz umas piadinhas bem de mau gosto e minha mãe já está com medo de ficar na casa sozinha com ele, já que a mãe dele não percebe as coisas que acontecem à volta dela, por causa da doença. Falei para ela que isso é assédio sexual e que ela deveria denunciar o cara. Ela disse que ele nunca encostou nela, só insinuou e por isso não tem o que denunciar. Além disso, ela tem medo de perder o emprego, que é a única fonte de renda lá de casa. É verdade que assédio sexual é só quando encosta? Fazer piadinhas e convite para sair depois do trabalho também não é? O que a gente pode fazer? Estou preocupada com a situação da minha mãe.

Professora, não conta pra ninguém não, tá? Obrigada pela ajuda.

Beijos, Adriana



REFERÊNCIAS

<http://www.georgeseguranca.com.br/blog/?p=2173>

<https://www.youtube.com/watch?v=HGXvLVYrzn4>



ANEXO 3

Lei do Aprendiz

O que é a Lei do Aprendiz?

É uma lei Federal aprovada no ano 2000 e regulamentada em 2005.

E o que diz a lei?

Ela determina que toda empresa de grande e médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes em relação ao número total de seus empregados.

Quem pode ser considerado aprendiz?

Os aprendizes são adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos, que devem continuar na escola e realizar um curso de formação profissional. Um jovem entre 14 e 16 anos só pode ser contratado como aprendiz — não existe outro modelo legal de contratação nessa faixa etária.

E por que ela foi criada?

A sua intenção é favorecer que o ingresso do jovem no mundo do trabalho ocorra com uma formação profissional, sem que isso comprometa os seus estudos escolares e o seu desenvolvimento como pessoa.

Um jovem aprendiz pode ter carteira assinada?

Não só pode como é obrigação da empresa realizar o registro na carteira com todos os encargos e benefícios. Ou seja, como se diz por aí: a empresa tem de “assinar a carteira”.

E quanto tempo um jovem aprendiz pode trabalhar por semana?

O jovem aprendiz não pode trabalhar mais do que 6h por dia, mas, se já tiver concluído o ensino fundamental, pode trabalhar até 8h por dia se contadas as horas usadas para a formação teórica.

E se a empresa descumprir a lei e não contratar o mínimo de jovens exigidos?

Neste caso, ela poderá ser multada.

Todas as empresas precisam contratar aprendizes?

A contratação é opcional para microempresas, empresas de pequeno porte e entidades sem fins lucrativos que visem a realização da educação profissional.

E quando o jovem completa 24 anos no meio do contrato de Aprendiz com a empresa?

Neste caso, ocorre automaticamente a rescisão do contrato. Em alguns casos, a própria empresa se encarrega de oferecer ao aprendiz que teve um bom desempenho para que ele fique num novo contrato como trabalhador não aprendiz.

E quais os deveres do Adolescente Aprendiz?

I – executar com zelo e dedicação as atividades que lhes forem atribuídas; II – apresentar, trimestralmente, à contratada, comprovante de aproveitamento e frequência escolar; III – efetuar os registros de frequência, sob pena de desconto proporcional ao salário; IV – comunicar imediatamente ao Supervisor/Orientador, caso ocorra, a desistência do curso regular e/ou aprendizagem, bem como quaisquer outras alterações relacionadas à atividade escolar; V – fazer uso do crachá de identificação nas dependências do Ministério Público, devolvendo ao término do contrato; VI – cumprir com exatidão o horário e as normas e instruções do Ministério Público; VII – assumir expressamente o compromisso de seguir o regime do Programa de Aprendizagem Profissional que lhe for estabelecido, recebendo com atenção as noções do ofício ou ocupação que lhe serão ministradas; VIII – frequentar obrigatoriamente o curso do Programa de Aprendizagem Profissional em que está matriculado, mesmo nos dias em que não houver atividades no Ministério Público, sob pena de desligamento do Programa.



ANEXO 4

Cartas-casos

Caso 1 - Motoboy

Oi Claudia, tudo bem? Então, fiquei um tempão sem dar notícias porque não conseguia mesmo escrever. Sofri um acidente de moto. Lembra que você me dizia para tomar cuidado, que ser motoboy era complicado e perigoso??? Então, acabou acontecendo mesmo, já faz 2 meses. Eu tava quase no final do expediente, mas telefonaram para a empresa pedindo que fosse numa filial buscar uns documentos e levar, rapidíssimo, para a matriz. A filial ficava dum lado da cidade, a matriz do outro e, sabe como é, a chefia fica contando o tempo que a gente demora para fazer o serviço, marca a hora que a gente sai e a hora que volta e ainda manda ligar quando chega nos lugares para eles controlarem o tempo no percurso. Eles falam que a empresa depende da rapidez das entregas para as outras empresas, que encomendam o serviço. Já tava mesmo no finalzinho do meu expediente, mas não teve argumento, mesmo sabendo que ia levar mais de duas horas para fazer aquele trampo. Peguei a moto e fui, o mais rápido que pude, desviando de carro, ônibus, moto, caminhão. Fui escolhendo os melhores caminhos e cheguei rapidinho na tal filial, mas o trânsito para ir pra matriz era péssimo. E eu com os tais documentos super importantes, sabendo que não podia demorar. Fui buscando caminhos melhores, desviando daqui, cortando dali, furando sinal. Me dei mal, um carro me pegou em cheio. Então, tô parecendo robocop, todo quebrado e cheio de pinos. Pior que me demitiram por causa do atraso na entrega dos documentos. Me mandaram um telegrama avisando que depositariam o meu acerto no começo do mês. Acredita que só pagaram o salário dos dias que trabalhei, não consideraram que estou de licença médica, não pagaram o que eu tinha direito de férias e 13º? Tô na maior dureza, sem emprego e sem condições de procurar outro, porque ainda estou “de molho” em casa, com o pé pra cima. Sei não o que vai ser de mim agora. Minha mãe já não aguenta mais segurar as contas sozinha e ainda cuidar de mim. É isso minha amiga, mande notícias suas.

Beijos, Everardo

Caso 2 - Trabalhador rural

Fala mano, tudo bem por aí? E a mãe? Dá um beijo nela por mim, tá? Já tem dois meses que cheguei aqui no corte de cana. Não vejo a hora de voltar para casa com aquele dinheirinho para ajudar na reforma da casa e comprar a minha motinha. Mas, mano, vou te dizer: a coisa aqui não é mole não! É trabalho duro e difícil. Aqui se acorda muito cedo, 4 horas da manhã já estou de pé e tenho de preparar a minha comida, o caminhão pega o povo do corte às 5h e às 6 horas já estamos cortando as canas. E não é que vamos num caminhão velho e perigoso? O povo vai todo pendurado e sem cinto de segurança pelo meio da estrada. Outro dia mesmo teve um acidente e uns caboclos foram parar no hospital. O patrão não dá equipamento de proteção nenhum para os trabalhadores e nós temos de improvisar porque a palha da cana machuca muito a gente; botina ele não dá e você sabe que onde tem mato tem cobra, né? Você acredita que só para economizar em madeira o patrão mandou diminuir o tamanho do cabo da foíce? Isso faz com a gente tenha de se abaixar mais pra cortar a cana no talo e no fim do dia a dor nas costas mata a gente. De uns dias pra cá me apareceu uma tosse danada. Eu estou parecendo um cachorro velho de tanto tossir. Deve ser por causa da fumaça da cana queimada. Uma máscara seria importante pra proteger, mas o supervisor disse que isso é luxo e que não vai ter máscara, não. O pior pra mim é ter de passar o dia todo no corte da cana sem ter um canto decente pra fazer as necessidades. Você sabe como sou encabulado, né? E ter de fazer as coisas de necessidade em campo aberto, num gosto não. Mas, os homens aqui do trabalho são todos companheiros e já estamos nos organizando pra reivindicar nossos direitos. Queremos, pelo menos, que assinem nossa Carteira de Trabalho. O capataz já ameaçou dizendo que aqui ninguém reivindica nada. Se reivindicar vai embora sem direito nenhum. Ele diz que nem o dinheiro trabalhado leva quando é mandado embora. Isso assusta o povo em se organizar. Mas, não vejo outro jeito de conseguir que as coisas aconteçam dentro de nossos direitos. Mas, é isso mano véio. Dê notícias também!

Abraços, Carlos Eduardo.

Caso 3 – Jovem aprendiz

Oi meu irmão, como anda a vida de universitário? Pena que você teve que sair de casa para continuar estudando, mas a gente tá feliz de você ter conseguido chegar onde chegou. Eu aqui estou pensando no trabalho. O trabalho não é pesado não, você sabe, virei Jovem Aprendiz, mas é muito longo. Trabalho umas 10 horas por dia. Devia ser só 8h, pra dar tempo de sair do trabalho, passar em casa, tomar um banho, lanche e ir para a escola, mas tá dando não. Por causa do trabalho - que você sabe, eu queria muito - transferei minhas aulas pra noite. Eu achava que ia dar para trabalhar e estudar ao mesmo tempo; a minha colega que indicou a vaga disse que dava, que o empregador tinha que me liberar para ir pra escola, mas não tá sendo assim. Sempre que eu estou de saída aparece mais uma coisa pra fazer, o meu chefe diz que é coisa rápida, e eu sou rápida no meu trabalho, mas sempre acaba demorando, porque depois que eu faço o que ele mandou ainda tenho que esperar resposta para saber se está tudo direitinho. Só depois disso é que eu posso sair, e aí, muitas vezes, já é tarde demais para ir pra escola. Falei com o pai e a mãe, mas eles acham que é melhor segurar o emprego de aprendiz e, se reprovar por falta, começar a escola de novo no ano que vem. Mas sei não; eu queria muito trabalhar, mas também queria terminar logo o ensino médio e tentar entrar na universidade, como você. Será que você podia falar com o pai e a mãe? Eles vão ouvir você e me ajudar a pensar uma solução.

Um abraço, Ana Paula.



REFERÊNCIAS

<http://www.direitonet.com.br/noticias/exibir/13872/Microempresa-indenizara-motoboy-acidentado-por-danos-morais-e-esteticos>

<http://jus.com.br/revista/texto/12669/cortadores-de-cana-e-o-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana#ixzz2KciztrsJ>



ANEXO 5

Resumo informativo – Escolaridade, emprego e renda.

Tomar a decisão sobre como escolher a profissão e como se preparar para isso não é tarefa fácil para os adolescentes. As informações são muitas, mas às vezes difíceis de acessar e compreender. Difícil também é, algumas vezes, encontrar alguém com quem conversar sobre as dúvidas, os desejos, vontades e possibilidades de formação para conquistar a carreira desejada. São poucas as escolas que organizam ações voltadas para a orientação vocacional e profissional, as famílias nem sempre são o porto seguro da orientação (tanto pela falta de formação e informações quanto pela possível tendência de induzir escolhas), os amigos, em geral, tem tantas dúvidas quanto o próprio adolescente.

A formação escolar vai do ensino fundamental ao superior. Quem estuda mais tem mais chance de conseguir empregos com melhores salários, também está menos exposto à precariedade do trabalho informal. A média brasileira é de 7,3 anos de estudo, sendo que mulheres apresentam índice ligeiramente superior. Comparada com outros países essa média é bastante baixa. O desafio educacional brasileiro é aumentar o tempo de permanência na escola, com garantia de qualidade, reduzindo os altos índices de repetência, abandono e evasão escolar.

Os dados educacionais, de emprego e de renda indicam que há forte correlação entre anos de estudo e melhoria das condições de emprego e renda. Na tabela abaixo, por exemplo, se evidencia que o aumento dos anos de estudo coincide com a redução da informalidade no mercado de trabalho.

Anos de estudo	% de trabalhadores sem carteira assinada
Até 3 anos de estudo	59,1%
11 a 14 anos de estudo (Ensino Médio completo e superior incompleto)	24,7%
Superior Completo (Com Diploma)	23,4%

Fonte: Pesquisa Evolução Recente da Informalidade no Brasil, dos pesquisadores Fernando Holanda Barbosa Filho e Rodrigo Leandro de Moura, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Saiba mais sobre oferta de formação profissional em nível técnico e superior:

O que é o PRONATEC?

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Verifique os cursos do Pronatec ofertados em seu município: <http://spp.mec.gov.br/consultaofertas/futuras>.

O que é o PROEJA?

O PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi criado em âmbito federal em 2006 e instituiu o ensino profissionalizante de jovens e adultos. O programa visa a oferta de ensino integrado, ou seja, oferta de escolarização em nível fundamental ou médio junto com a formação profissional de nível técnico. A idade mínima para ingresso nesse programa é de 18 anos.

O que é o ENEM?

O ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova realizada pelo MEC e serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). Essa prova também serve para dar acesso a bolsas integrais ou parciais em universidades particulares através do ProUni (Programa Universidade para Todos) ou para obtenção de financiamentos através do Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). O ENEM serve, ainda, para certificar a conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O que é o PROUNI?

É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. Podem participar os estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede

particular na condição de bolsistas integrais da própria escola, os estudantes com deficiência e os professores da rede pública de ensino do quadro permanente que concorrerem a cursos de licenciatura, nesse caso não é necessário comprovar renda. Para concorrer às bolsas integrais, o candidato deve comprovar renda bruta familiar, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as bolsas parciais (50%), a renda bruta familiar deve ser de até três salários mínimos por pessoa.



REFERÊNCIAS

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-08-22/melhora-da-escolaridade-do-brasileiro-diminuiu-informalidade-no-trabalho-aponta-fgv>.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288&Itemid=562.

<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/introducao.php>.

<http://siteprouni.mec.gov.br/>

Nos links abaixo você encontrará dados sobre emprego, renda e anos de estudo.

Indicadores de Educação. Rendimento e Emprego por Anos de Estudo. Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo. Disponível em: http://www.dieese.org.br/anu/AnuTrab2010/Arquivos/indicadores_educacao_rendimentoempranosestudo_t43.html.

Indicadores de Educação. Rendimento e Emprego por Anos de Estudo. Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade. Disponível em: http://www.dieese.org.br/anu/AnuTrab2010/Arquivos/indicadores_educacao_rendimentoempranosestudo_t45.html



ANEXO 6

Roteiro de pesquisa

Profissão:	
O que faz?	
Que conhecimentos e habilidades são fundamentais para a profissão? (um técnico em enfermagem estudará biologia e química, um técnico em edificações estudará matemática e física, por exemplo)	
Onde pode atuar? Quais as possibilidades de atuação na sua região?	
Quem se beneficia do trabalho desse profissional?	
Pensando em trabalho de equipe, com que outros profissionais esse profissional pode atuar?	
Como é o mercado de trabalho para esta profissão?	
Qual a remuneração média do profissional?	
No seu estado, onde há cursos de formação para esta profissão?	
O que há de bom no exercício dessa profissão?	
Há algo que não seja bom?	



ANEXO 7

Roteiro de observação e entrevista

	Descrição
Nome do trabalhador	
Endereço (opcional para esta atividade)	
Atividade principal:	
Atividade secundária:	
Desde quando faz este trabalho?	
Com quem aprendeu?	
Como aprendeu?	
Já ensinou a alguém? Como foi?	
Observe o trabalho sendo feito e peça que o trabalhador descreva o que faz.	
Pergunte ao trabalhador o que é preciso saber para realizar o trabalho	
Pergunte o que é preciso ser capaz de fazer para realizar o trabalho	
Peça que fale sobre a importância do trabalho que faz para a comunidade	



ANEXO 8

Roteiro de observação e entrevista

	Descrição
Nome do trabalhador	
Endereço, telefone e e-mail (necessário para esta etapa)	
Atividade principal: Atividade secundária:	
Desde quando faz este trabalho?	
Com quem aprendeu?	
Como aprendeu?	
Já ensinou a alguém? Como foi?	
Observe o trabalho sendo feito e peça que o trabalhador descreva o que faz.	
Pergunte ao trabalhador o que é preciso saber para realizar o trabalho	
Pergunte o que é preciso ser capaz de fazer para realizar o trabalho	
Peça que fale sobre a importância do trabalho que faz para a comunidade	

TRABALHO E PROTAGONISMO

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

Trabalho – substantivo masculino que tem como significado o conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim; atividade profissional regular, remunerada ou assalariada.*

Protagonismo – adjetivo e substantivo, ambos de dois gêneros, usados para referir-se ao principal personagem de uma peça de teatro, um livro, um filme, etc. Em sentido figurado refere-se ao indivíduo que tem papel de destaque num acontecimento.*

Este Caderno – Trabalho e Protagonismo – traz oficinas que, por meio de um traçado histórico, possibilitam, entre outras questões, o reconhecimento do trabalho em suas diferentes formas e seus respectivos valores, das conquistas no campo do direito trabalhista, da importância da organização das classes trabalhadoras, favorecendo a adoção de postura crítico-reflexiva sobre as transformações que produziram as atuais formas de trabalho e profissões, inclusive as desigualdades de acesso ao mundo do trabalho.

Por meio de atividades dinâmicas e interativas os educadores podem apresentar aos educandos a diversidade do mundo do trabalho, ressaltando a importância em assumirem uma atitude protagonista que minimize as situações de exploração e valorize as atitudes que demonstrem cuidado socioambiental.

**Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*

AABB Comunidade 

 FENABB
Federação das ABB

 FUNDAÇÃO